

TRABALHO

Percentual de desocupados no Distrito Federal diminuiu de 21,5% em março deste ano para 19,4% em outubro. No mesmo período, 12,9 mil pessoas conseguiram vagas no mercado

Desemprego cai em Brasília

Luciana Vieira de Sousa
Da equipe do Correio

O fim deste ano está melhor para o pedreiro Francisco Eudes do Nascimento, 33 anos. Pela primeira vez desde fevereiro, quando perdeu o emprego, ele pôde ir ao supermercado comprar carne e biscoito, produtos que se tornaram raros em sua mesa. O presente de Natal mais esperado da família Nascimento veio antecipado. No final de outubro, o morador do Recanto das Emas foi contratado por uma

prestado várias vezes para pagar contas de água e luz", lembra o pedreiro, que estudou até a 4ª série do ensino fundamental. "Vou me esforçar para aumentar a produtividade da empresa. Não posso perder esse serviço", enfatiza.

O caso de Nascimento é semelhante ao de mais de 1.500 trabalhadores que foram admitidos em empresas de construção civil no mês de outubro. Segundo a pesquisa divulgada ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), o setor foi um dos

maiores geradores de emprego no período. Na Via Empreendimentos, houve um recorde de contratações. Setenta dos 873 funcionários do quadro da construtora foram admitidos em outubro. "O mercado imobiliário está aquecido. Por conta das incertezas econômicas, as pessoas estão preferindo investir em imóveis", mos-

tra o diretor Rodrigo Nogueira. A situação no Distrito Federal, entretanto, continua a merecer cuidados, pois 189.200 pessoas estão desempregadas. A taxa do desemprego em Brasília é maior do que a de Belo Horizonte (18,2%), Recife (19,2%) e São Paulo (19%). A secretária do Trabalho e Direitos Humanos do Distrito Federal, Dulce Tenure, explica que a taxa brasileira continua elevada em relação ao resto do país por causa do aumento da população economicamente ativa. Em outubro do ano passado, eram 926,3 mil pessoas. Em setembro deste ano, foram 970,4 mil e, em outubro, 973,8 mil.

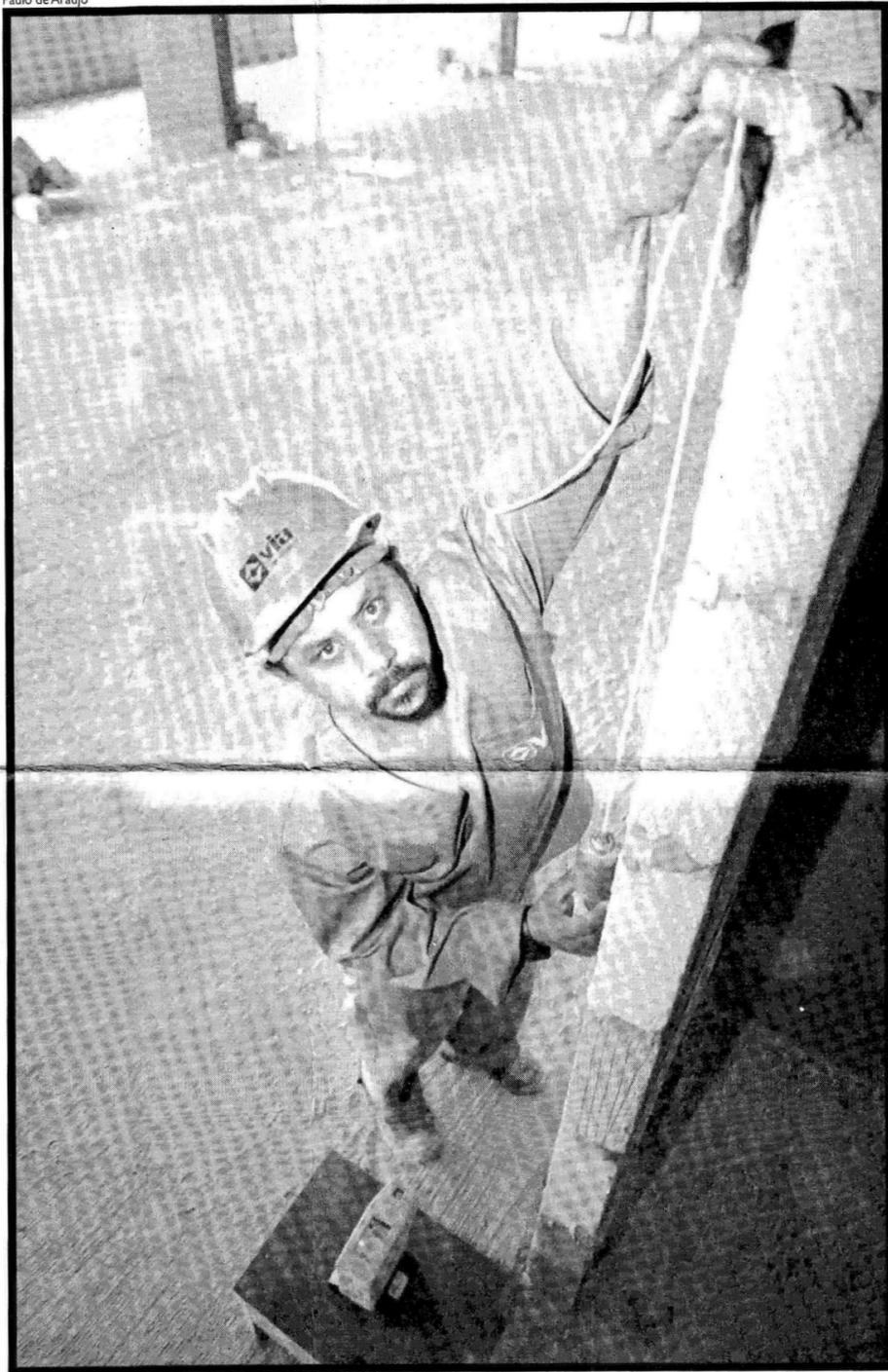
A QUEDA



mostra que quase 13 mil pessoas deixaram a condição de desempregadas. Em outubro do ano passado o índice de desemprego foi de 19,6%, o que demonstra uma pequena recuperação.

Recuperação é exatamente o que ocorre na vida do pedreiro Nascimento. Durante os nove meses em que ficou sem emprego, fez bicos. Em alguns meses chegou a receber R\$ 200 e, em outros, ficou sem renda alguma. A família foi sustentada pela mulher, a zeladora Maria das Neves Santos, 34, que recebe R\$ 200 mensais. "Ficar desempregado com três filhos para sustentar é muito ruim. Pedi dinheiro em-

Paulo de Araújo



O PEDREIRO NASCIMENTO COMEMORA O NOVO EMPREGO: "VOU ME ESFORÇAR PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE"

Renda alta, mas maquiada

Da Redação

O Distrito Federal é responsável por 2,69% do Produto Interno Bruto do país e figura no oitavo lugar entre os estados mais importantes para a economia brasileira. Estudo divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que, no período de 1985 a 2000, a participação do Distrito Federal no PIB (soma das riquezas produzidas no país) aumentou 96%, saltando de 1,37% para 2,69%. O crescimento do PIB local fez com que o Distrito Federal ultrapassasse em importância econômica

estados como Pernambuco, Goiás, Espírito Santo, Ceará, Pará, Amazonas e Mato Grosso.

De acordo com o IBGE, porém, o resultado é distorcido pelo peso do governo federal na economia local. O total de gastos do governo chega a 59,01% do PIB do Distrito Federal. O percentual havia sido de 40,49% em 1999. O aumento, segundo o IBGE, foi resultado de uma mudança metodológica na contabilização das despesas do governo, que antes eram menos concentradas no Distrito Federal e mais dispersas nos estados de destino dos recursos. Além dessa alte-

ração, o fato de os dois grandes bancos estatais (Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal) terem suas sedes aqui também infla o PIB local.

RESULTADO FINANCEIRO

Em 2000 o PIB per capita mais alto foi registrado no Distrito Federal, com R\$ 14.405. Esse número mostra quanto cada habitante do Estado teria à disposição se o dinheiro movimentado fosse dividido igualmente entre a população. O PIB da capital chegou a R\$ 29,5 bilhões em 2000. O resultado também se deve ao orçamento da administração federal e ao resultado financeiro de estatais como a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil.

O segundo maior PIB per capita é o de São Paulo, com economia muito mais diversificada, que registrou, em 2000, R\$ 9.995. Os dois Estados brasileiros com a menor renda per capita são Maranhão (R\$ 1.627) e o Piauí (R\$ 1.872). Por região, o Nordeste é a que tem a pior renda: R\$ 3.014. A mais alta é da do Sudeste (R\$ 8.774).

PRODUÇÃO

DF TEM RENDA MAIS ALTA

Produto Interno Bruto por habitante em 2000 (em R\$)	
Brasil	6.476
Distrito Federal	14.405
São Paulo	9.995
Rio	9.571
Maranhão (mais baixa do país)	1.627
Sudeste	8.774
Sul	7.692
Centro-Oeste	6.559
Norte	3.907
Nordeste	3.014

PRODUTIVIDADE SOBE EM BRASÍLIA

Entre 1985 e 2000, o DF dobrou a produtividade sem aumentar a oferta de emprego		
ESTADO	AUMENTO NA PRODUTIVIDADE	AUMENTO EMPREGO
Mato Grosso	150%	200%
Distrito Federal	100%	0%
Goiás	50%	100%
Mato Grosso do Sul	50%	100%

VAGAS REGIONAIS

A região Centro-Oeste foi a que mais aumentou o número de empregos no período	
REGIÃO	CRESCIMENTO ENTRE 1985 E 2000
Norte	20%
Nordeste	13%
Sul	25%
Sudeste	-13%
Centro-Oeste	116%

Fonte: IBGE

IMPOSTOS RECEITA FEDERAL LIBERA 7º LOTE

A Receita Federal vai liberar restituições para 713 mil contribuintes no dia 16. As declarações referem-se ao 7º lote do IRPF (Imposto de Renda da Pessoa Física) ano-base 2001. A consulta a esse lote deve estar disponível na internet segunda-feira. Ao todo, foram processadas 8.070.705 declarações, das quais 713.406 com direito à restituição, no valor de R\$ 689.744.890,74. Outras 153.977 terão imposto a pagar, no valor de R\$ 132.873.717,26. A Receita apurou ainda que 7.203.322 contribuintes tiveram saldo zero de imposto. O valor a restituir virá corrigido em 11,29%. (Agência Folha)

SEBRAE

MONTEIRO NETO É PRESIDENTE

O deputado federal Armando Monteiro Neto (PMDB-PE), presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), foi eleito ontem presidente do conselho deliberativo nacional do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Ele coordenará a escolha da diretoria executiva da entidade. Monteiro Neto anunciou a criação de um conselho especial, composto por entidades ligadas ao setor industrial, para auxiliar a CNI na tomada de decisões estratégicas. O conselho será estruturado em 60 dias.

INDÚSTRIA

VOLKS FECHA ACORDO CHINÊS

A Volkswagen do Brasil acaba de fechar com a China um dos maiores contratos de exportação de sua história. Segundo a montadora, o contrato pode superar US\$ 500 milhões em cinco anos. A empresa já iniciou o embarque de kits desmontados do Gol para produção do modelo na fábrica da Volks de Xangai. A unidade, que já produz os modelos Passat, Polo e Santana, começa a fabricar o Gol a partir de janeiro. "Este contrato abre as portas do mais promissor mercado do mundo, formado por 1,3 bilhão de pessoas", disse o presidente da Volkswagen do Brasil, Paul Fleming. (Agência Folha)

CONSUMIDOR

AUTO-ESCOLA INTERDITADA

O Instituto de Defesa do Consumidor (Procon) interditou ontem a Auto-Escola DF, no edifício Venâncio IV, no Conic. Depois de 39 reclamações de quebra de contrato e 12 processos administrativos instaurados pelo instituto, a empresa foi fechada. Grande parte das reclamações eram sobre aulas que foram pagas, mas nunca realizadas. Os alunos não conseguiam fazer a prova do Detran porque a auto-escola nunca marcava o teste. A auto-escola tem dez dias para regularizar a situação com os consumidores se quiser voltar a funcionar. (Da Redação)